

ATUALIDADES

Aula 7- Crise nas democracias

Objetivos:

- Compreender as características de uma democracia liberal;
- Debater sobre sinais de alerta de uma erosão democrática
- Estudar três casos importantes para os vestibulares: Turquia, Hungria e Itália.

Orientações de Estudos:

- **Leitura/Consulta:**
Brasil: < <https://www.conjur.com.br/2022-mar-12/observatorio-constitucional-supremo-tse-tempos-erosao-democratica> >.
Livro: Como as democracias morrem.
- **Exercícios:** Lista 7
- **Assistir:** Democracia em vertigem – Petra Costa.

Ficha Resumo

DEMOCRACIA LIBERAL

a definição é uma zona cinzenta

- Representatividade
- Votar em quem eu quero
- Liberalismo político
- Limitar o Estado (pois ele tem poder de esmagar a sociedade)
- Tolerância aos oponentes
- Cordial/civil
- Oposição
- Mídia
- Liberdade de Imprensa e expressão

Check list do líder pouco democrático

- Persegue minorias com o discurso de fazer a vontade do povo
- Diz que as instituições atrapalham seu poder político
- Cria um clima hostil de polaridade e ódio aos opositores
- Persegue e regula a mídia e outras formas de informação/expressão
- Questiona o processo eleitoral democrático

DEMOCRACIAS ILIBERAIS = Estados com tradição democrática liberal que estão vivendo constantes desrespeito à sua democracia.

Livro: “Como as democracias morrem”

Prefácio por Jairo Nicolau (UFRJ)

"De acordo com o Polity Project (projeto que classifica o regime político dos países ao longo do tempo) em 1985 haviam 42

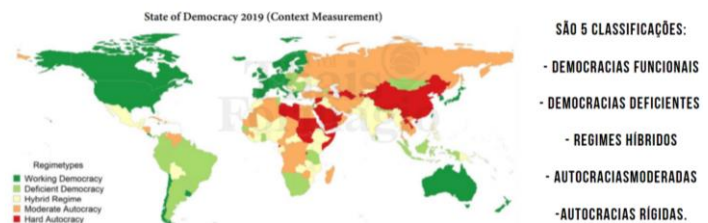
democracias, onde moravam 20% da população mundial. Em 2015, o número saltou para 103, com 56% da População”.

Qual a qualidade da performance desse governo?

“Democracia iliberal” é um termo inicialmente apresentado por Fareed Zakaria em artigo de 1997 para a revista Foreign Affairs. Nele, Zakaria parte de um questionamento feito pelo diplomata americano Richard Holbrooke às vésperas das eleições de 1996 na Bósnia: o que dizer quando uma eleição ocorre de modo livre e justo, mas o povo termina por escolher racistas, fascistas, separatistas e outros agentes publicamente contrários à paz e à integração? Zakaria nota que a preocupação de Holbrooke com a ex-Iugoslávia poderia ser transposta para vários outros locais do mundo, onde governos eleitos ou referendados legitimamente (às vezes de maneira repetida) costumam ignorar os limites constitucionais e privar a população que o elegeu ou aceitou de direitos fundamentais, e que a maior parte dos países que se situam em algum ponto do espectro entre as ditaduras reconhecidas e as democracias consolidadas (países em democratização) são democracias iliberais, onde o povo possui maior proteção às liberdades políticas, e menor às liberdades civis.”

Fonte: <https://www.comciencia.br/democracia-iliberal-da-hungria-e-russia-europa-e-america/>

Democracy Matrix (DeMaX) Version 3 goes online No Age of Autocratization! Growing Hybridity in the Center of the Regime Continuum



https://static.poder360.com.br/2020/09/DeMaX_Report_2019_Growing_Hybridity.pdf

- 83 de 179 países, ou 39,7%, têm o status de democracia.
- Entretanto, há menos democracias funcionais (37) do que democracias deficientes (46). No caso dos últimos, nem todos os elementos da democracia estão plenamente desenvolvidos.
- O estudo indica ainda que apenas 1 pouco mais de 1/4 da população mundial vive em democracias.

TABELA 1. Os quatro principais indicadores de comportamento autoritário

	Os candidatos rejeitam a Constituição ou expressam disposição de violá-la?
1. Rejeição das regras democráticas do jogo (ou compromisso débil com elas)	Sugerem a necessidade de medidas antidemocráticas, como cancelar eleições, violar ou suspender a Constituição, proibir certas organizações ou restringir direitos civis ou políticos básicos? Buscam lançar mão (ou endossar o uso) de meios extraconstitucionais para mudar o governo, tais como golpes militares, insurreições violentas ou protestos de massa destinados a forçar mudanças no governo? Tentam minar a legitimidade das eleições, recusando-se, por exemplo, a aceitar resultados eleitorais dignos de crédito?
2. Negação da legitimidade dos oponentes políticos	Descrevem seus rivais como subversivos ou opostos à ordem constitucional existente? Afirmam que seus rivais constituem uma ameaça, seja à segurança nacional ou ao modo de vida predominante? Sem fundamentação, descrevem seus rivais partidários como criminosos cuja suposta violação da lei (ou potencial de fazê-lo) desqualificaria sua participação plena na arena política? Sem fundamentação, sugerem que seus rivais sejam agentes estrangeiros, pois estariam trabalhando secretamente em aliança com (ou usando) um governo estrangeiro – com frequência um governo inimigo?
3. Tolerância ou encorajamento à violência	Têm quaisquer laços com gangues armadas, forças paramilitares, milícias, guerrilhas ou outras organizações envolvidas em violência ilícita? Patrocinaram ou estimularam eles próprios ou seus partidários ataques de multidões contra oponentes? Endossaram tacitamente a violência de seus apoiadores, recusando-se a condená-los e puni-los de maneira categórica? Elogiaram (ou se recusaram a condenar) outros atos significativos de violência política no passado ou em outros lugares do mundo?
4. Propensão a restringir liberdades civis de oponentes, inclusive a mídia	Apoiam leis ou políticas que restrinjam liberdades civis, como expansões de leis de calúnia e difamação ou leis que restrinjam protestos e críticas ao governo ou certas organizações cívicas ou políticas? Ameaçaram tomar medidas legais ou outras ações punitivas contra seus críticos em partidos rivais, na sociedade civil ou na mídia? Elogiaram medidas repressivas tomadas por outros governos, tanto no passado quanto em outros lugares do mundo?

Livro- Como as democracias morrem.

A eleição não é o único ato em que a população participa do processo político!

'Se a erosão das democracias é um vírus a vacina é:

"Doses diárias de democracia na forma de água encanada em cada bairro, na forma de tolerância em cada oração, na forma de educação em cada olho arregalado de um garoto diante de um livro. Democracia em cada família na escolha do formato do autorretrato na parede, em cada menina na conquista de seu corpo e de todas as cores que o arco-íris permitir. A democracia na forma da garantia de que sonhos ousados —como a liberdade— possam ser transformados em realidade".'

Fonte: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-11-02/o-que-esta-em-jogo-na-eleicao-americana-e-a-democracia-no-mundo.html>

Manifestações pelo globo...

Contexto: Austeridade = política de rigor no controle dos gastos públicos, incluindo programas sociais.

Resultado: Movimentos Antissistêmicos** = Por justiça social e contra a globalização corporativa.

** O conceito de "movimentos antissistêmicos" foi cunhado por Immanuel Wallerstein nos anos setenta do século XX, para tratar de englobar em um só termo as duas famílias principais

dos movimentos sociais, que se desenvolveram e se afirmaram durante o século XIX, e que são, de um lado, todos os movimentos sociais e socialistas surgidos nos países centrais e semiperiféricos do sistema-mundo, e de outro, o conjunto de movimentos nacionalistas, anticolonialistas e de liberação nacional desenvolvidos na grande maioria das nações da vasta periferia desse mesmo sistema-mundo capitalista.

Fonte: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/download/2503/1473/7506#:~:text=O%20conceito%20de%20E2%80%9Cmovimentos%20antissist%C3%AAmico,s,todos%20os%20movimentos%20sociais%20e>

Proliferação de Ocupações e Jornadas que constroem símbolos coletivos e nacionais. Conceito de 'Eferescência coletiva' (Durkheim) que colabora para a produção de coesão social oposta à fragmentação das sociedades atuais que isola e divide cidadãos.

- A internet e as redes sociais tiveram um grande impacto na organização desses movimentos.

TURQUIA

- Núcleo do antigo Império Turco Otomano
- Desmantelamento em 1923
- Kemalismo

Mustafa Kemal Atatürk (1928-38)

Seis Flechas (Occidentalização)



1. Republicanismo
2. Populismo
3. Nacionalismo
4. Laicismo
5. Estatismo
6. Reformismo

- Entre 1923 e 2018, a Turquia foi uma democracia representativa parlamentar.
- O sistema presidencialista foi adotado através de um referendo em 2017

Recep Tayyip Erdogan

- Eleito prefeito de Istambul em 1994
- Preso em 1997- por ler versos que exaltavam a religião
- 2001- Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP)
- Programa conservador
- Religiosidade implícita
- Vitória nas eleições de 2002 (1º ministro)
- Reeleições em 2007 e 2011
- 2014 - Eleito Chefe de Estado
- 2018 - Reeleito Presidente (mandato de 5 anos, que termina agora em 2023)

Marcas de seu governo até o momento:

- Neo-otomanismo (passado glorioso)
- Limitação à liberdade de imprensa
- 2013: Protestos Gezi Park
- 2016: tentativa de Golpe - para de derrubá-lo
- Expurgos! Identificar opositores (professores, militares, juizes, jornalistas)
- 2017: Reforma constitucional = Presidencialismo
- Alterou em 2020 o status do **monumento de Santa Sofia**: joia da cultura bizantina, o monumento serviu como centro do cristianismo por 900 anos e como mesquita por meio milênio. Desde 1935, a antiga basílica Hagia Sophia, construída há 1.500 anos, funcionava como museu histórico em Istambul, por decisão do fundador da Turquia laica, Mustafa Kemal Atatürk. O feito faz parte do Projeto político do presidente Recep Tayyip Erdogan de desmantelar o legado da Turquia como nação muçulmana secular. Atitude que agrada o turco médio: o que vai para a mesquita toda sexta.

Protestos em defesa do Parque Gezi, na Turquia

Onde: Istambul, Ancara, entre outras cidades

Quando: junho de 2013

Motivação: Manifestantes se reuniram pacificamente no Parque Gezi, na Praça Taksim, Istambul, para protestar contra planos do governo de construir uma réplica de quartéis militares otomanos do século XVIII e um shopping no local. A dura repressão policial contra a mobilização provocou fúria entre a população, desatando protestos que se tornaram um dos maiores desafios ao premiê Recep Tayyip Erdogan, acusado de autoritarismo pelos manifestantes.

Reivindicações: Manutenção do Parque Gezi, direitos humanos, saída de Erdogan do poder.

Repressão: A polícia na Turquia reprimiu com violência as manifestações, com uso de gás lacrimogêneo, spray de pimenta e canhões de água. Cinco mortes (incluindo a de um policial) foram registradas desde o início dos confrontos e milhares de participantes ficaram feridos. A Praça Taksim chegou a ser ocupada pelos manifestantes, retirados sob violenta força policial.

Futuro do movimento: A manifestação teve início pacífico e logo se tornou o maior protesto contra o governo Erdogan em seus dez anos no poder. Por causa da violenta repressão policial, manifestantes que queriam apenas preservar as árvores do Parque Gezi abraçam novas causas, como o direito à liberdade de expressão.

ELEIÇÕES 2023 (votação deve ocorrer em 14 de maio).

Acontecerá apenas alguns meses depois que um terremoto mortal em 6 de fevereiro abalou o sudeste do país, matando mais de 50.000 pessoas na Turquia e na Síria.

Também cai em meio à alta da inflação e à crise cambial que, no ano passado, reduziu em quase 30% o valor da lira em relação ao dólar. Erdogan, que completou 69 em 2023, espera estender seu poder até a terceira década enquanto o líder do Partido AK enfrenta hoje a oposição mais feroz ao seu governo.

HUNGRIA

- Império Austro-Húngaro (1867-1918) - Desmantelado
- Reino sem rei, mas com um regente (1920-1944)
- Coturnos Soviéticos (1944-1989)
 - Desconforto
 - Revolução Húngara de 1956 -> Anti-soviética, esmagada pela URSS = sentimento de ocidentalização na população.
- Nova república: 1989
- Capitalismo reestabelecido
- Sentimento anticomunista
- Distanciamento dos países do leste
- 1996: OCDE
- 1999: OTAN
- 2004: União Europeia
- 2007: Espaço Schengen

Viktor Orbán

1998 - 2002: Primeiro Ministro

2010 - Momento atual: Retorna como Primeiro Ministro

- Valores:
 - Nacionalismo
 - Anti-imigração
 - Anti-comunismo
 - Centralização de poderes
- Ao assumir o governo em 2018 para seu terceiro mandato, Orbán deixou claro um plano para o país de doze anos, o que o levaria até 2030 no poder. Para isso, está recorrendo a um discurso cada vez mais nacionalista, cada vez mais religioso, cada vez mais xenófobo e cada vez mais direcionado a dar benefícios a famílias.
- Em 2020 foram 16 casos de pessoas que viram a polícia entrar nas suas casas e colocá-las sob custódia, por terem partilhado no Facebook posições contrárias ou críticas aos planos de contenção da covid-19. Um novo normal que só é possível porque o Parlamento húngaro autorizou o primeiro-ministro, Viktor Orbán, a governar por decreto.

Marcas de seu governo: Orbán reformou o sistema judicial e a nomeação de juizes, afunilou o financiamento da mídia até restarem só os que não criticam nem desafiam, revisitou autores reverenciados no regime nazi húngaro nas escolas, discriminou judeus e fez de um importante judeu, George Soros, o seu "inimigo público número um", fez fechar a Universidade da Europa Central, fundada por este, ilegalizou ajuda a refugiados, criminalizou sem abrigo, dificultou o trabalho de organizações não-governamentais e demonizou ativistas.

- Em 2022 fez um discurso em que assegurou, por exemplo, que os países onde europeus e não europeus se misturam não são mais nações. Fez frequentes alusões à chamada teoria da conspiração da grande substituição, bastante propagada por supremacistas e radicais de direita, segundo a qual há um complô que visa à extinção das populações brancas dos EUA e Europa por imigrantes.

ITÁLIA

- República parlamentarista
- VOTARAM EM SETEMBRO DE 2022 PARA ELEGER DEPUTADOS E SENADORES
- São esses legisladores que irão decidir quem governará o país
- Giorgia se tornou a 1ª ministra (deputada de 45 anos)
- Lidera uma ampla coalização de direita: Irmãos da Itália + Liga de Matteo Salvini + Forza Italia do ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi.
- Não sabemos como a coalização se comportará. (disputas internas)
- A extrema direita conquistou a terceira maior economia da União Europeia, com uma vitória histórica do partido **de Giorgia Meloni** nas eleições legislativas na Itália, país que, pela primeira vez desde 1945, está prestes a ser governado por uma liderança pós-fascista.

- Partido: O partido Irmãos da Itália

Giorgia Meloni: Sua vertiginosa ascensão se deve em boa parte ao fato de ter sido a única que se opôs por 18 meses ao governo de Draghi, acolhendo a insatisfação dos italianos em relação à inflação, à guerra e às restrições pela pandemia. Um salto assombroso já que nas legislativas de 2013 não chegou a obter 2% dos votos. (é membro da Câmara de Deputados desde 2006).



Revisando:

1. Explique o termo “Erosão democrática”;
2. Cite ao menos 2 características da democracia liberal;
3. Como Orbán (Hungria) se encaixa na categoria de líderes de democracias iliberais?
4. Como a crise de 2008 pode estar associada aos movimentos reacionários e conservadores?

